

51-2.165



Dr. J. A. Soares Soares

# ALUZ

Parque Platano

Órgão do Centro Espirita de Curitiba

ESTADO DO PARANÁ — BRAZIL

«A Deus, pelo Amor e pela Sciencia...»

SOLE, LEGE.  
Conversão de S. Agostinho.

Redactor — Alfredo Gaetano Munhoz

Publicação Quinzenal.

Anno IX

CORITIBA, 3 DE OUTUBRO DE 1898.  
Typ. da L. Economica.

Nr. 199.

Nascer, morrer, tornar a nascer e progredir sempre. Tal é a lei.  
A. Kardec.



## 3 de Outubro



Sem caridade, não ha salvação.  
A. Kardec.

## de 1804

Ha noventa e quatro annos que veio reincarnar-se em nosso meio o grande predestinado pela Providencia para rasgar novos horisontes á Humanidade, ignára ou cega, immersa na noite do erro e da superstição — *Léon Hippolyte Dénizart Rivail* — (ALLAN-KARDEC).

Este grande vulto, cuja missão em sua passagem por este mundo, foi principalmente estudar os phenomenos, que até então eram mal apreciados ou desfigurados em sua essencia, teve a coragem, influenciada por uma particular inspiração, de recolher, em suas tenazes e sabias observações, todos os elementos indispensaveis para a corporisação da Doutrina que tomou o nome de — *Espiritismo*.

Quantos apódos, quantas contrariedades lhe valeram a sua abnegação, o seu amor á Verdade!

Mas elle deve, lá das Alturas, regozijar-se de ver cercarem-se de seus Livros, de suas ideias, como base de novos estudos, os sabios da época que não temem o ridiculo, quando se trata de abrir o escriptorio inexhaurivel da sciencia! Elle deve rejubilar-se por ver em torno de seu nome venerado gravitarem opiniões honrosissimas, compensando, deste modo, os seus dissabores.

Fortes, bem solidos foram os fundamentos por elle lançados em terreno firme, onde já se levantou o grande edificio em cuja summitade tremúla, á vista do mundo inteiro, o lábaro da victoria, com a legenda: — *Omnia mecum porto!*

Elle traçou, com inteiro acerto, o roteiro seguro que, mais tarde deviam seguir os homens desprendidos dos preconceitos da ignorancia e da superstição.

A esse grande bemfeitor é que hoje tributam, em todo o orbe civilisado, a mais grata recordação, rememorando o dia de sua chegada entre os seus Irmãos encarnados.

E hoje que o grande Congresso Espiritualista de Londres, reuniu grande numero de sabios espiritualistas, profitentes de credos diversos, que alli foram levar o resultado de suas elucubrações, mais uma vez ficou confirmado o que predicera, ante o tumulto do Mestre, o eminente astrónomo — *Flammarion*: — « Assistimos á aurora de uma grande sciencia. Quem poderá prever as consequencias á que nos conduzirá seus estudos?... »

E eis ahí! Essas consequencias são: — as manifestações formaes de homens da estatura moral e intellectual dos *Wallace, Crookes, Sardou, V. Hugo, Zöllner, Aksakof, Ottero Acevedo, Max Rham, Gladstone, Leymarie* e tantos muitos europeus e americanos, como entre nós — *Bezerra de Menezes, Dias da Cruz, Bittencourt Sampaio, A. Alexander, Oliveira Sayão*, etc. etc.

E nós, com elles, dizemos hoje:  
— « Venceste, amado Mestre! porque, em tua peregrinação terrenal, tiveste sempre por divisa: — *Vitam impendere vero!*.... »

Não ha effeito sem causa. Todo effeito intelligente tem uma causa intelligente.  
A potencia da causa intelligente está na razão da grandeza do effeito.  
A. Kardec.

Reconhece-se o verdadeiro Espirita por sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar as suas más inclinações.  
A. Kardec.

Pro. Muevas  
No. 199  
No. 199

## EXPEDIENTE

Toda correspondencia póde ser dirigida ao Redactor-Chefe á rua 15 de Novembro N. 60.

A respeito de tudo quanto se refira á «Assistencia aos Necessitados», devem os interessados dirigir-se ao respectivo Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, á rua acima indicada, n. 51.

## SUMMARIO

Redacção.

Conversão de um Positivista ao Espiritismo.

Congresso Espiritualista de Londres.

O Confessionario.

As tendencias do Espiritualismo moderno

Noticiario.

Ephemérides.



## Conversão de um Positivista ao Espiritismo

Quinta Lição do Mestre

( Recebida em Curityba, no dia 20 de Julho de 1898 pelo medium J. Firmino )

A Moral como Sciencia

I

Eis-me aqui prompto para continuar a desempenhar minha missão.

Tratarei hoje da *Moral considerada como sciencia*.

Os discipulos de A. Comte pensam que a moral é uma sciencia encarada sómente, sob o ponto de vista em que se collocam. Dizem elles que o grande progresso do seculo consiste em se ter conseguido compendiar as regras de moral dispensando inteiramente o auxilio de entidades sobrenaturaes ou theologicas. Dizem mais que a moral positivista é superior á moral christan ou a qualquer outra que se baseie na magna concepção da existencia de Deus e da immortalidade d'alma.

Enganam-se; porque sem o amor de Deus e sem a preocupação constante de completa submissão á suas divinas leis não poderá haver moral capaz de soffrer os maus instinctos inherentes á carne ou á materia.

E' preciso que o homem se concentre, pense no que vale por si mesmo, de onde veio e para onde tem de ir. E' preciso que elle saiba

e esteja bem convencido de que por si só nada vale e que sua missão é trabalhar cada vez mais para que cessem a miseria e a injustiça no seio da sociedade humana, para cujo aperfeiçoamento deve concorrer incessantemente.

O amor de Deus é o melhor incentivo para o aperfeiçoamento do homem.

As leis naturaes que constituem a sciencia denominada Moral não podem ser oppostas á existencia de Deus nem á immortalidade da alma, como pretendem os positivistas; pelo contrario, sobre estas grandes e fundamentaes verdades apoiar-se-hão eternamente taes leis.

Dizem os positivistas que a maxima «viver para outrem» é mais aceitavel e está mais de accordo com a moral scientifica do que o preceito «Amai ao proximo como a vós mesmos e não façais a outrem aquillo que não quereis que vos façam».

E' um engano manifesto. O altruismo revela-se tanto n'uma como n'outra maxima e pode-se mesmo dizer que entre ellas não ha differença senão de construcção de phrase.

Deus quer que o homem viva para beneficiar seus irmãos; mas tambem quer que elle se aperfeiçõe e cuide de sua alma, porque só assim ficará em condições de praticar o bem. Nem é possivel viver para outrem sem tratar primeiramente de viver.

Para viver precisa o homem de cuidar dos meios de nutrir-se, de sustentar o corpo que serve de instrumento ao seu espirito, e por isso torna-se necessario que elle cuide tambem de si, está claro subordinando sempre o egoismo ao altruismo, a personalidade á collectividade. Mas como pode-se conceber o altruismo submissão ás sagradas e divinas leis Supremo que nos creou e nos deu as des intellectuaes precisas para recon amalo?

E' preciso de uma vez por todas f patente que a intelligencia humana é fraca e quasi sempre desvair-se quando, dominada pelo orgulho, procura ir alem do ponto a que pode chegar com segurança.

A moral é realmente uma sciencia, mas uma sciencia que não pode estar divorciada da religião. A moral tem por fim estudar as leis que regulam e garantem o aperfeiçoamento do homem; mas o homem jamais poderá aperfeiçoar-se sem estar subordinado a uma religião.

A religião é que lhe desperta a fé, e sem a fé nunca se poderá conseguir um homem capaz de concorrer para o seu proprio aperfeiçoamento e muito menos para o de seus semelhantes.

Querem que a religião seja apenas um meio de regular a existencia individual e ligar os diversos individuos entre si. Não ha duvida que a religião tem este fim; mas é preciso não esquecer que não ha outro meio de conseguilo senão ligando todos os habitantes de um plane.

ta em torno do Ente Todo Poderoso que o rege, assim como a todos os outros que formam o maravilhoso systema universal.

A religião tem passado por diversas formas, mas no fundo todas ellas têm visado a solução do problema capital, não o conseguindo senão provisoriamente. O positivismo tem a pretensão de resolvel-o definitivamente; mas não conseguil-o-ha por faltar-lhe a base fundamental.

Sem a fé, sem a crença em Deus e na immortalidade d'alma não poderá haver religião capaz de regenerar a sociedade humana.

Os positivistas podem prégar o maior desinteresse possível, podem fallar no desenvolvimento dos bons instinctos só por meio do exercicio dos respectivos órgãos, na pratica do bem e da virtude, só pela satisfação que resulta de semelhante pratica; mas o que elles nunca poderão conseguir é que deixe de haver a hypocrisia no seio de sua egreja.

O homem que não crê na immortalidade d'alma e, por conseguinte, n'uma outra existencia, que não acredita que o mundo seja regido por um Ente Soberano, suppõe-se sempre senhor de si mesmo e, tentado pelas seducções da carne, é levado a peccar. Depois de commettido o peccado, dirá elle que com a morte tudo ficará acabado e, conseguintemente, nenhum mal resultará d'ahi desde que a sociedade não descubra sua hypocrisia. E' este o papel que é arrastado a representar um positivista ou materialista.

Si considerarmos agora que um espiritaista tem plena certeza de que dará conta de seus actos ao Creador mais cedo ou mais tarde, elle terá todo o cuidado possível em pautar esses actos pela sã moral dictada pela doutrina que abraça.

O espirita sabe perfeitamente que sua existencia na terra não é mais do que uma provação e que, resignadamente submettendo-se a essa provação e praticando sempre o bem, poderá aperfeiçoar sua alma e melhorar de condições intellectuaes e moraes. Sabe que nenhum acto, por mais insignificante que pareça, escapa á vigilancia do Senhor Supremo. Em taes condições elle sente-se feliz praticando o bem e tem naturalmente horror ao mal.

As tentações da carne, de que tanto fallou um dos apóstolos do Christianismo, encontram mais difficuldade em absolvel-o do que a qualquer outro que supponha que com a morte tudo acaba e que só tema o codigo penal ou a reprovação da sociedade em que vive.

Não ha duvida que sem a crença em Deus e em sua indefectivel justiça não pode haver moral capaz de moralisar os homens.

Queiram ou não queiram os materialistas, as leis que constituem a moral são as que prégon Jesus Christo, desenvolvidas hoje pelo Espiritismo, e não as que elles inventaram e

procuram espalhar no seio da mocidade inexperiencede.

O fim principal da moral é o aperfeiçoamento do homem, e tal aperfeiçoamento só pode ter por base a crença em Deus e a completa submissão ás suas leis.

Todos aquelles que se julgam senhores de si mesmos e que dizem viver para outrem só porque nisto sentem satisfação, quasi sempre são arrastados á pratica de actos que só denotam o mais refinado egoismo. E' verdade que taes actos procuram occultar á sociedade a que pertencem, esforçando-se por não perderem a compostura que devem manter perante ella; e tudo isto porque pensam e estão convencidos de que a ninguem darão contas d'esses actos.

Redunda na mais detestavel hypocrisia a celebre moral scientifica dos positivistas.

Sei, meu caro discipulo, que já tens comprehendido bem a verdade do que deixo exposto; mas não posso deixar de insistir nestes pontos que reputo essenciaes para a propaganda da unica doutrina capaz de regenerar o mundo.

Como já te dice, convem que desenvolvias, n'aquillo em que houver deficiencia, os themas que apresento.

Prestarás grande serviço á sociedade em que vives se conseguirdes afastar das erroneas e perniciosas doutrinas aquelles que a ellas se acham aferrados por falta de esclarecimentos.

Muito poderia ainda escrever, ou antes dictarte, sobre esse assumpto; mas por hoje aqui fico.

Minhas sinceras saudações a ti e ao grupo de que fazes parte. Até amanhã ou até quando puderes ouvir-me.

TEU MESTRE.

## Congresso Espiritualista de Londres em Junho de 1898

(Continuado do n. 198)

### II

O ESPIRITISMO EM SEUS PRIMEIROS CINCOENTA ANNOS,  
pela Sra. Cora Richmond

Ligeiras pancadas ouvidas em Hydesville, ha já cinquenta annos foram o inicio de um movimento sem igual na historia da humanidade. Já de algum tempo atraz os arautos do Moderno Espiritualismo tinham annunciado sua vinda. A psychologia e o mesmerismo já haviam preparado o caminho para uma nova ordem de pensamentos em relação ao poderes mental e espirital da humanidade. A clarividencia tinha rasgado as cortinas do mundo occulto dos espiritos e vindo cá fóra contar-nos suas maravilhas. Foram, porém, as manifestações obtidas por intermedio de objectos inanimados que nos vieram patentear a fonte donde ellas procediam, distincta e separada da alma humana ainda incarnada.

D'ahi em diante até hoje as mudanças tem-se succedido, rapidas e importantes, no sentir da raça humana, concernente aos assumptos espirituaes. E' um passo agigantado que abre um novo campo de estudo aos que cultivam a Psychologia, demonstra a interessante realidade da continuação da vida depois do que chamamos a morte, e nos leva aos assumptos que se prendem ao da futura existencia.

Assim os factos e as verdades do Espiritismo vieram dar nascimento a tres modificações importantes no modo de pensar da humanidade.

1º A sciencia foi forçada a investigar e tratar, com uma força que ella nem sempre tem por habito empregar, o assumpto, independentemente dos methodos que ella diz contidos no dominio das leis naturaes; mas realmente de um modo mais conforme com a natureza das manifestações, considerando-a sob um outro ponto de vista, mais intimamente preso á causa donde procedeu.

O pensamento scientifico foi obrigado a estender o dominio das leis naturaes ou a admittir um novo campo de acção, alem do que era já reconhecido, o mundo espirital, psychico, sobrenatural ou supermundano.

2º Uma comunicação intelligente entre essas forças actuantes e os seres humanos veio revelar os attributos da intelligencia humana e a confirmação de sua identidade depois de libertar-se do corpo, levando-nos ao conhecimento seguro de um mundo em que só acreditavamos pela fé sem provas.

3º Produziu-se uma mudança profunda no sentido do que os ethicos chamavam a *morte* e a *vida de além*, trazendo importantes consequencias na vida humana pelo choque dos mundos espirital e material, e pelo conhecimento de não ser o homem mais que um modo particular da existencia de um espirito ou de uma alma.

O progresso espirital, em virtude desse mais adiantado conhecimento da natureza real do homem, nunca se accentuou tanto como nesses ultimos cincoenta annos, que nos apparecem como a maravilhosa culminancia de um cyclo de desenvolvimento espirital.

O progresso espirital assim brevemente esboçado tem-se manifestado melhor no individuo que nas associações. Elle pode conservar-se no individuo ou manifestar-se em pensamentos e actos. Quando o pensamento se crystallisa em instituições da-se uma das duas coisas: ou elle se submete ás regras existentes, abafando o seu progresso individual, e neste caso produz, ou então tem de modificar as bases dessas instituições conformando-as com os novos moldes com que a verdade se nos apresenta hoje.

O Espiritismo presentemente nos offerece uma particular illucidação desse ponto. Sua influencia é penetrante e, ás vezes, desintegrante. Individualmente somos arrastados por sua impetuosa corrente; os pensamentos, muitas vezes, se mudam tão gradualmente que o proprio individuo nem nota a mudança; e nas sociedades, nas igrejas e na litteratura elles e as verdades espiritas se insinuaram tão subtilmente que, comparando um ensaio ou um sermão de hoje com um feito ha meio seculo, nota-se a profunda alteração que soffreram as ideias concernentes á alma e ás suas relações com o universo.

Esse immenso progresso realisado no mundo do pensamento humano até hoje, relativamente á natureza espirital do homem—a alma—, présagia ainda maiores modificações no meio-seculo que começa.

São muitos os que esperam uma mais completa e perfeita manifestação dos phenomenos physicos do Espiri-

tismo, olhando os phenomenos como a mais alta expressão do poder espirital, e especialmente as materialisações como o coroamento e a culminancia, não só das provas da presença do espirito como do proprio Espiritismo. Esse ponto de vista seria inevitavelmente verdadeiro, se nos faltassem outros meios de comunicação, e se a acção sobre as substancias materiaes, pelos methodos que os espiritos adoptam, fosse universal. Se os phenomenos physicos do Espiritismo se generalisarem, a descoberta de um novo systema de leis naturaes, hoje lançada no dominio das superstições, se tornará indispensavel á vista das novas virtudes que inundarão o mundo.

As imagens, os signaes, e todos os passados emblemas da inspiração espirital são especial e unicamente uma introdução ao conhecimento da existencia futura; com toda a probabilidade, porem, esses phenomenos irão deixando de produzir-se, e as mensagens do Espiritismo nos virão por outros methodos novos. Se, como muitos esperam, tem de ser revelado a toda a especie humana, um conhecimento de forças mais subtis e occultas, além das que já são reconhecidas pela sciencia; e o sêr humano adquirir maior poder sobre a materia pela acção do seu pensamento só, muitos dos phenomenos, hoje tão apreciados, deixarão de dar-se ou se apresentarão de outro modo, mais adequado á nossa phase do progresso humano.

No presente estado do espiritismo phenomenal ha muita coisa indicando a modificação que se vai apurar na forma da apresentação das verdades espiritas. A intima parecença dos phenomenos reaes com os que produz o embuste, tende a levar-nos a procurar outras provas de evidencia que, sendo mentaes, se prestem menos a imitações fraudulentas.

A razão mais forte, porem, é que somente uma parte da instrucção espirital nos é dada pelos phenomenos physicos usuaes, e aquelle que já tem a evidencia da existencia futura, deseja proseguir e obter o conhecimento de todos aquelles estados e themes, para o qual essa evidencia não é mais que uma passadeira ou um vestibulo.

Indubitavelmente para os scepticos actuaes, e seu nome é Legião, as phases phenomenaes continuarão; apezar da experiencia já nos ter mostrado não ter valor algum essa evidencia phenomenal sem a preparação mental. Muitos têm commettido o erro de buscar os phenomenos physicos sem ter antes colhido alguma noção de philosophia espirita, collocando-se assim nas condições de não poder aceitar os resultados como prova do poder espirital. Depois de alguns annos, quando uma parte d'essa philosophia lhes tiver filtrado a intelligencia, elles recorrerão ainda aos phenomenos, de que hoje já não carecemos, e nelles encontrarão um estudo interessante.

A philosophia e os ensinos espiriticos; o conhecimento da alma, actualmente revelado pelo espiritismo, serão conservados e apresentados sempre como o Espiritualismo verdadeiro. Demorando-nos com muita persistencia no estudo dos phenomenos, e consentindo que os ensinos d'essa sublime philosophia flutuassem no animo do publico em vez de lh'as apresentarmos abertamente, demos logar á propagação da idéa erronea, divulgada pela imprensa secular, de não haver no espiritismo outra coisa mais que *pancadinhas e mesas que dançam*.

A Theosophia e a Sciencia christã não sómente se aproveitaram da corrente do Espiritismo, como se aposaram da parte essencial de seus ensinos, apresentando-os com outros nomes. E' isso uma falta dos proprios espiritas que, levados por seu zelo e anciedade de convencer aos scepticos, esqueceram que estes têm que satisfazer ás exi-

gencias não só de sua alma, como ás dos seus sentidos ; comquanto, muitas vzes, a verdade se imponha sem exigir a evidencia dos sentidos.

Colherás o que semeaste.  
Os annos só te darão  
o fructo do que plantaste.  
Se semeares a maldade,  
sombras, dores e afflicção,  
só terás, alma descrida !  
Só as sementes da vida  
dão fructos na eternidade !

O movimento espirita teve sua origem no mundo dos espiritos. Elle não foi uma descoberta humana. Nenhuma escola do pensamento inventou-o. Elle nos veio trazer no momento apropriado a mais importante das mensagens : o conhecimento da existencia futura do espirito humano e communhão constante dos dois mundos. — Consistirá, porém, só nisso a sua mensagem ? Não ensinou-nos elle mais nada em todas as phases de sua apresentação ? Respondemos : Tudo o que se relaciona com o espirito humano, o essencial *Ego*, pertence ao dominio do Espiritismo, e está incluído na sua philosophia, que trata das suas relações com o corpo, com a terra e com os outros mundos, bem como de tudo o que lhe interessa. Vel-o-hemos acompanhando aos mortaes, quer o busquemos no lance que termina na morte, quer estendamos nossas vistas aos illimitados dominios da vida immortal. O serviço maior e mais importante que elle nos presta consiste em adaptar-se perfeitamente ás nossas necessidades : a luz do sol não fica diminuída por haver o photographo em sua camara se apossado de alguns de seus raios, as vibrações electricas não são limitadas pela porção de que se serve o electricista, nem o ether universal tem para medida a limitada capacidade de um pensamento.

*Continúa.*

## O Confessionario (\*)

Com esta epigraphé lemos na Revista *Lumen*, de Barcelona:

« Queridos irmãos :

Permitti-me que vos dê a todos este doce nome, pois que, como todos somos filhos do Pae Celestial, e portanto formamos uma só familia, não posso deixar de considerar irmãos meus a todos os seres, sem distincção de raças, castas ou seitas.

E com isto não creio fazer nada de novo ou de extraordinario, não ; só me limitto a cumprir em parte as sublimes maximas do grande reformador, quando em sua viagem pela terra dizia a todas as creaturas : « Amae-vos uns aos outros ».

E que menos podemos fazer que amarmos, quando depois de dezenove seculos, ainda não soubemos compenetrar-nos d'aquelle grande código moral prégado pelo Christo e que se chama Evangelho ?

Muito tem chamado e chama minha attenção o ridiculo contraste de nossa humanidade ; por quanto, existem diversas castas sacerdotaes, com seus ritos, dogmas e ceremo-

nias, pretendendo todas ellas a supremacia do poder divino, se anathematisando umas ás outras, se desacreditando e infamando, como o faria um lobo carniceiro ao cevar-se em sua presa.

E se localiso o campo de minha investigação limitando-o a nossa nação, aqui onde se tem pretendido dirigir debaixo do castigo aquelle mesmo Evangelho, aqui, onde deveria reinar a paz, encontro as creaturas com iguaes defeitos, com as mesmas miserias, com identicos odios, rancores, anathemas, excommunhões e guerras. E eu pergunto. Crerá em Deus a creatura ? Estas considerações deteem meu pensamento, e fixando-me nesta religião que não eleva, mas que dogmatiza, se me apresenta a mulher como o auxiliar mais poderoso para a desunião da especie humana ; procuro a causa, e a encontro no confessionario.

Sim, irmãs minhas, não o duvideis ; o confessionario é a causa da sociedade não poder avançar e de que a mulher não ocupe n'ella o lugar para que foi creada.

Que duvida ha no que digo ? Quem é o confessor ? Um conductor para o caminho de sua conveniencia. O que é a confissão ? E' a arte da seducção em toda a sua magnificencia, o luxo com toda a pompa, o fructo de largos seculos consagrados dia a dia ao estudo do coração humano, para surprehendel-o em suas fraquezas, humilhal-o e opprimil-o em dene-grante captiveiro. Tudo conspira n'aquelle lugar a irritar a imaginação, debilitar o juizo, turvar e corromper a consciencia, aniquilar a vontade, fazer da creatura racional um cadaver que anda, uma machina que obedece.

O homem que está ali investiu-se a si mesmo de poderes omnipotentes para abrir ás almas a porta da bemaventurança ou sepultal-as nos abysmos ardentes do inferno.

Segundo elles, Deus é surdo para todos, menos para o sacerdote ; não ouve senão quando o sacerdote ouve ; não perdoa senão quando o confessor perdoa. Que ideia tão mesquinha da grandeza e da Justiça Divina ! !

Horrorisa pensar nas consequencias desse monstruoso poder divino exercido sobre a sociedade por uma Igreja dogmatica. Com tal arte tem entretido o sacerdote seus filhos, que nada pode evadir-se de sua rede.

Elle procura sustentar a ignorancia e o fanatismo nas massas, procurando no lar a mãe, a esposa e a filha.

Collocada a sociedade n'este sentido, as mulheres são as que secretamente a entregam ao inimigo social, que lhe ha-de ferir á traição, todas as alegrias do lar. A submissão filial da filha, as affeições desinteressadas da mãe, as caricias e o corpo da esposa, serão, se se quiser, do pae, do filho, do marido ; mas suas al-

(\*) Discurso lido por D. Eloisa Silva em um sarau scientifico-litterario e musical.

mas, aquelles brilhos scintilantes da intelligencia, são... do confessor.

Ai dos corpos cujas almas são escravas !!..

Quem o dirá! Aquelle movel destacado em o angulo menos visivel da capella, é o mais formidavel reducto onde se destroe a obra da Civilisação e do Progresso!

E pensar que a mulher é a que submissamente se curva para ir contra seus semelhantes, que é ir contra si mesma!

Mulheres que me ouvis, é preciso que nos detenhamos em pensar o que somos e a que viemos.

Outr'ora se considerou a mulher como a machina do trabalho e de prazeres, collocada em ultimo lugar e aparecendo em scena segundo as necessidades ou caprichos do mais forte; em sua longa e perigosa peregrinação tem lhe sido concedidas lenta e paulatinamente, e ainda com notoria tibieza, alguns direitos; mas nós outras, que formamos a metade do genero humano e principiamos a ser a companheira do homem— e digo principiamos, porque ainda não o somos, porisso que este ainda consente um intermediario entre ambos — nós outras, digo, não devemos toleral-o, e se bem que o dominio do mais forte impéra, sabemos que por lei Divina somos a mãe, a esposa, a irmã, a filha... isto é, o ser a quem particular e publicamente, por bem parecer ou sentindo-o, se tributam as maiores provas de ternura e de respeito, e por tanto, temos de reaver os direitos a que os deveres nos obrigam.

Dizem os que desconhecem a evolução do espirito, que a mulher é mais sensivel que intelligente. Ninguem que não seja ousado pode fazer affirmações d'esta natureza, pois em todas as epochas ha testemunhas em contrario. Não devemos pretender que a mulher seja a fonte de sabedoria; se o fosse, nada perderia a sociedade com isso, mas queremos que nossas faculdades se eduquem, as affectivas, para que a mulher saia do caminho do vicio, onde ha lodaças que reflectem sobre o homem; as intellectuaes, para que saibamos manejar nossos sentimentos, para que pratiquemos com mais conhecimento nossos deveres e para que brilhe em nossa frente a luz da verdade, irmã gêmea da pureza dos actos.

Senhores: concentrando a questão, o que importa é remir de prompto a mulher da atmosphera supersticiosa que desgraçadamente a rodeia desde o berço, e emancipal-a da influencia clerical.

E' preciso que as almas sejam verdadeiramente livres e religiosas, emancipadas do rito e encadeadas pelo amor.

Não esqueçamos a Jesus, quando em sua conversação com a Samaritana lhe dice estas admiraveis palavras: « Mulher, crêde-me que veio a hora em que, nem em Garizin, nem em Jerusalem, adorareis ao Pae, mas que os ver-

dadeiros adoradores, adorarão ao Pae em espirito e verdade: porque o Pae busca taes que o adorem. Deus é espirito e os que o adorão o hão de adorar em espirito e verdade ».

A moderna revelação espirita, que nos ensina isto mesmo e está generalisada em ambos os hemispherios, prevalecerá até o fim. Ella é que dignificará a mulher, porque piégando a immortalidade da alma, demonstra com factos materiaes sua evolução.

O racionalismo christão espirita vem annullar todas as religiões, agrupando a humanidade debaixo dos largos panos de sua bandeira, que ostenta o seguinte lemma:

Um só templo: O Universo.

Um só Deus: O Ser Supremo.

Um só culto: A Caridade.

Mulheres, minhas irmãs, vamos, pois, a Deus, pela Caridade e pela Sciencia, e ao remirmo-nos, conduziremos os nossos filhos, esposos e paes ao templo da razão, que é o da verdadeira Liberdade.

Dice.

(Trad. de Domingos D. Velloso.)

## As Tendencias do Espiritualismo moderno

Sermão prégado pelo Rev. H. R. HAWEIS (\*)

Traduzido do « Light », de 7 de Agosto de 1897.

(Continuado do n. 198.)

No domingo, 25 de Julho, o Rev. Haweis fez, na igreja de *Saint-Jacques*, Westmorland Street, um sermão sobre as tendencias do Espiritualismo moderno. Elle tomou por base de sua argumentação esta passagem da Epistola de São Paulo aos Hebreus, Cap. XII, vers. 10: — « Nós tambem, pois que estamos cercados de um tão grande numero de testemunhas, deixemos, portanto, toda carga e o peccado, que facilmente nos rodeia, e corramos com paciencia a carreira que nos está proposta. »

Neste mundo, diz elle, estamos cercados, com effeito, de uma grande nuvem de testemunhas; essas testemunhas, nós as conhecemos. Podemos vel-as; sabemos que ellas perscrutam nossos actos e nossa conducta, que nos comparam a ellas e que essa comparação nos é muitas vezes desfavoravel.

Mas essas testemunhas não são as que o Apostolo teve em vista. Elle queria falar dessa nuvem de testemunhas que podem nos ver, ao passo que nós não as podemos ver, — desses seres que vivem em condições differentes das nossas.

O universo inteiro derrama a vida em abundancia, e desta vida surge, além disso, a consciencia individual.

(\*) O Rev. Haweis é um CLERGYMAN da Igreja de Inglaterra, elle está á testa de uma numerosa congregação cujos membros pertencem á alta sociedade e classe clerical.

E' preciso que não se considere que o nosso pequeno globo terrestre — globo de minima importancia em relação á multidão dos mundos que se movem em torno delle no espaço — seja o unico mundo habitado por seres dotados de sensibilidade. Outros mundos no universo são povoados de creaturas racionais que sabem que vivem e porque vivem, que comprehendem que ellas emanam de uma origem central de intelligencia e de vida.

Seria illogico suppor que, entre essas creaturas, haja quem se interesse pela nossa existencia e possam estar em communicação conosco? Ha, effectivamente, no universo espirital, uma solidariedade, uma semelhança de existencia que, em razão de sua homogeneidade, permittem as communicações de intelligencia á intelligencia. Seria bastante que fossemos collocados nas condições requeridas, para que fosse possivel estabelecer communicações desse genero. E' que o apostolo quiz nós ensinar na passagem que tomei hoje por texto.

A grande nuvem de testemunhas de que elle falla é attrahida a nós pela sympathia, para um fim commum.

Ellas devem ter as mesmas esperanças, os mesmos receios, as mesmas aspirações. Ellas têm, sem duvida, passado e podem passar ainda pelas mesmas difficuldades que nós. Ellas devem conhecer nossas preocupações, estar conosco em communhão de sentimentos e poderão vir em nosso auxilio; — em todo o caso, ellas não são indifferentes ás nossas tribulações. Deve haver ahi correlação de intelligencia á intelligencia e um encadeamento de pensamentos que o afastamento, de modo algum, embarça, pois o espirito não conhece distancia. O espirito está presente em toda parte; onde está o pensamento do homem, lá está seu espirito. Seja onde for que uma pessoa dezeje achar-se, ella pode transportar-se para alli em espirito pela unica acção de seu pensamento. Talvez bastasse dezejar estar em lugar qualquer com tal ou tal pessoa para que o dezejo se realizasse, e isto quando mesmo a distancia parecesse incommensuravel; esse espaço poderia ser percorrido em um momento, n'um abrir e fechar d'olhos, e a sympathia daquelles que habitam os outros mundos poderia communicar-se instantaneamente com os da terra.

Perguntar-se-ha, talvez, como nós conhecemos a existencia desses seres. Não seria estranho — responderia eu — que os habitantes da terra fossem as unicas creaturas racionais do universo?

Elevai, á noite, vossas vistas ao firmamento; alli vedes milhares de estrellas.

E' por dezenas de mil que ellas se contam com o telescopio. E a placa photographica vos fará descobrir milhões. Esses sóes que se movem no immenso universo, permaneciam, en-

tretanto, invisiveis nos seculos passados. Si, agora, olhais a vossos pés, o que vereis? Uma formiga que passeia, um grão de areia, uma particula de herva.

Mas armai-vos de um microscopio, e um universo inteiro de fórmulas, até aqui desconhecidas, se vos revelará. Quão insignificante é o que vosso orgão visual vos mostra, sem o auxilio de um instrumento especial! Quão insignificante tambem o que vosso ouvido percebe!

(Continúa.)

## Noticiario

ALLAN-KARDEC — Em homenagem á memoria do nosso Venerando e sempre lembrado Mestre, terá lugar hoje uma Sessão extraordinaria, no Centro Espirita desta cidade.

DR. CASIMIRO MOTTET — Retirou-se, por algum tempo, para a Republica Argentina, com sua Exma Familia, este nosso, por muitos titulos, estimado Confrade. Medium de alto apreço e dedicadissimo adepto do Espiritismo, tem, para recommendal-o, exuberantemente, quando não fosse já tão conhecido como o é, pela sua aprimorada intelligencia e illibado character, — a gloria de ter sido escolhido, para, no Centro Espirita de Curityba, receber a obra *Verdades Eternas*, dictada por Victor Hugo e que hoje abrihanta a bibliotheca espirita; e é procurada com apreciavel empenho pelos verdadeiros crentes da nossa Doutrina.

Boa viagem e feliz regresso ao nosso Gremio, que tanto o estima e considera, são os votos que todos nós fazemos.

CONGRESSO ESPIRITUALISTA DE LONDRES — Temos lido com praser as primeiras publicações que coube aos nossos collegas — *Reformador*, da Capital Federal, e *Verdade e Luz*, de S. Paulo, a respeito deste importantissimo *Certamen* scientifico, de accordo com o que já annunciavamos ultimamente.

Os nossos leitores devem fazer collecção dos numeros da *A Luz* que trazem a parte que lhe tocou e que juntamente com as daquelles collegas e da *Revista Espirita* da Bahia, tambem collaboradora, em tão honrada tarefa, formará um trabalho de grande valor para quem acompanha o resultado das investigações dos sabios, quanto aos phenomenos espiriticos. Devemos este real beneficio á *Federação Espirita Brasileira*, digna de todos os applausos.

JESUS PERANTE A CHRISTANDE — Esta esplendida obra dictada pelo Espirito fulgurante que neste mundo chamou-se Bittencourt Sampaio, autor da *Divina Epopèa*, foi recebida pelo adiantado medium somnambulo, Frederico Pereira da Silva Junior e reproduzida pelo Dr. Pedro Sayão, na Capital Federal. Para melhor apreciação dos nossos leitores, publicaremos d'ella alguns trechos.

O nosso proecto Confrade, Dr. Bezerra de Menezes, mestre do Espiritismo no Brazil, faz, no *Reformador*, uma lucida resenha, pondo em evidencia a importancia desta obra, da qual têm-se occupado, em termos muito encomiasticos, a Imprensa profana.

MIRÉTTA — Pelo nosso Confrade Sr. A. J. Ferreira, de S. Paulo, fomos obsequiados com a remessa de um exemplar deste apreciado livro, traducção d'aquelle intelligente Companheiro de propaganda e original do conceituado litterato Elias Sauvage.

E' uma historia assaz emocionante, sobre assumpto espirita, tendo por protogonista uma joven de nome *Miréttta*, e mereceu de Allan-Kardec uma apreciação que muito o recommenda (*Revue Spirite* de Fevereiro de 1867); e sobre elle dá uma boa noticia o nosso illustre collega — *Verdade e Luz*, de S. Paulo.

Recommendamos a acquisição deste trabalho que oferece amena e util leitura, tanto pelo entrecho, como pela correcta traducção. Agradecidos.

Nesta Redacção recebe-se assignatura para esta obra e para a anteriormente citada — *Jesus perante a Christandade*.

DR. EDUARDO SILVA — A'quelles que ainda duvidam da seriedade das centenares de curas conseguidas por este *medium curador*, recommendamos a leitura do monumental discurso proferido pelo eminente senador de S. Paulo, Dr. Almeida Nogueira e pelo mesmo publicado em folheto para confusão dos inimigos gratuitos do referido Dr. Silva.

EXPOSIÇÃO ESPIRITA — Diz «*O Paiz*» que a exposição espirita no Brazil, que está aberta na Capital Federal, foi visitada, até o dia 7 do mez que acaba de findar, por 6.119 pessoas, sendo recebidas muitas esportulas em beneficio dos pobres.

CORRESPONDENCIA — Da Capital Federal, recebemos uma extensa missiva e uma producção litteraria, com character espirítico, do talentoso Sr. Eutychio Galvão de Freitas. Quando nos for possível, publicaremos o seu bello trabalho, cuja remessa, com as suas animadoras expressões, muito agradecemos.

— Do Sr. J. Goulart de Horta de S. José de Tocantins (Minas Geraes), uma carta pedindo-nos a remessa dos numeros da «*A Luz*» em que se publicarem artigos sobre *telepathia*, *photographias das irradiações*, etc. Satisfaremos como nos fôr possível.

— Do nosso Irmão em crença, Sr. Zacharias Nunes da Silva Freire, da Bahia, pedido para se lhe remetter os numeros da *A Luz* em que publicarmos a parte que nos coube, quanto ao resultado dos trabalhos do *Congresso Espiritualista de Londres*. Faremos promptamente a remessa pedida, embora não nos viesse a indicação da rua e da casa de residencia.

— Do Sr. Mario Barros, residente em Guarapuava, neste Estado, uma carta digna de todo o apreço, externando a sua franca adhesão á nossa Doutrina e pedindo-nos algumas instrucções a ella concernentes. Alegra-nos bastante a sua resolução que vai ser correspondida com muito prazer.

— Dos Estados-Unidos da America do Norte (New York) um interessante folheto, acompanhado de uma noticia, sobre as novas machinas de escrever — *Blichensderfs* — cujo uso vai ser introduzido no Brazil pelo Agente da Companhia.

Pela exposição e desenhos que temos á vista, paremos que será de grande utilidade para o commercio, Reparções publicas, etc, etc, este novo processo.

Agradecidos pela attenção.

— De Pelotas (Rio Grande do Sul) um folheto contendo os *Preços-Correntes* dos Preparados do Dr. J. A. de Souza Soares, e minuciosas noticias sobre a recommendavel obra — «*O Novo Medico*» — e respectivos medicamentos. Agradecidos.

AMPARO ÁS FAMILIAS — Com esta denominação, acaba de ser fundada, nesta Capital, uma Associação beneficente, segundo o officio de comunicação que se dignou de dirigir-nos a respectiva Directoria.

Por essa comunicação, vê-se de quanta valia serão os beneficios que a benemerita Associação vai proporcionar ás familias de seus associados, com a unica contribuição de uma joia ao alcance de todos.

Não temos palavras para bem louvar tão humanitario empreendimento que deve encontrar o apoio de todos os bons christãos.

Felicitemos aos promotores de tão feliz ideia e agradecemos a sua attenção para conosco.

AZYLO DE ORPHÃOS — Apezar do mau tempo que tem, de algum modo, frustrado os programmaes dos dignos *Puritanos*, tem sido muito lizongeiro o resultado da *kermesse*, levada a effeito pela briosa e caridosa Associação. Devem elles, os *Puritanos*, estar satisfeitos pelo modo por que tem sido correspondido o seu appello, e bastante regosijado deve estar tambem o benemerito cidadão Sr. Ignacio de Paula França que, secundado por bons companheiros, teve a felicidade de iniciar tão grato tentamen, para o qual nunca será de mais qualquer animação. Nossas felicitações a uns e outros.

PALLIUM — Tivemos o prazer de ler esta preciosa Revista litteraria, de que são Redactores principaes os conhecidos e festejados escriptores Paranaenses, Silveira Netto e Julio Pernetta. Estes dous moços illustrados e estudiosos são incançaveis em abrilhantar as lettras paranaenses com o producto valioso de seus labores. Alem de arti-

gos escriptos com maestria, tem o *Pallium*, como primor, uma bella impressão que muito honra as Officinas dos Srs. Annibal, Rocha & Comp.

Muito nos penhora a agradabilissima visita.

JORNAL ANTI-CLERICAL — Informo-nos que, por todo este mez, apparecerá nesta Capital um periodico *anti-clerical*, sob a direcção e redacção de alguns moços estudiosos, independentes, mas bons christãos. Bemvindo seja mais esse campeão contra os inimigos da luz, do Progresso e da Verdade.

ENTRE NO'S. Pelo nosso dedicadissimo Confrade, Sr. Theodoro Francisco Nenê, foi-nos apresentado o Sr. João Collete, em quem tivemos o prazer de reconhecer um sincero e independente adepto da nossa Doutrina. Sentimos que a sua demora entre nós seja tão rapida, por ter necessidade de retirar-se para a cidade de Castro, onde reside.

Nossas saudações.

COLLABORAÇÃO. — Por já estar paginada a nossa Revista, deixamos de publicar, neste numero, um extenso artigo que nos enviou um nosso digno Confrade a respeito das diatribes d'«*A Estrella*» contra o nosso companheiro Dr. José J. Firmino e contra a nossa Doutrina.

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS. — Publicaremos no numero seguinte as offertas recebidas pelo dedicado Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, durante o mez que acaba de findar.

ESPIRITISMO E CATHOLICISMO. — Sob esta epigraphe, *A Estrella*, jornal catholico e apostolico romano) que se publica n'esta Capital, occupa as suas primeiras columnas com uma *critica* (como não era de esperar outra) sobre as communições *medianimicas* recebidas pelo consciencioso *medium*, Dr. José Joaquim Firmino.

Mas como discutirmos com as diatribes alli despejadas?

Já uma vez dicémos á *Estrella*—que estavamos promptos a discutir, ponto por ponto, a nossa Doutrina, comparada com o catholicismo romano; mas «*A Estrella*» não quer discutir! pragueja, excommunga, manda a Satanaz todos quantos não communguem suas ideias!

Pois fique lá com ellas. Nós estamos de pleno accordo com o que dice o notavel escriptor brasileiro, Tobias Barreto (que não era *Espirita* nem *Positivista*), respondendo aos insultos que lhe dirigiram alguns padres:

«*São gemidos dos agonizantes!* . . . .»

Entretanto, para que não passe incolume, o final da *abjurgatoria* atirada aos *Espiritas* em geral e ao nosso distincto Confrade Dr. Firmino, que está ausente, apenas, parodiando o emphatico conselho que, contra nós, dá «*A Estrella*» aos seus freguezes, diremos: — «Portanto, ponderai bem, vós todos que vos deixaes levar por essas *sugestões ultramontanas* e não vos deixeis conduzir mais por essa senda que communica ao *fanatismo*, ao *abysmo*, para onde caminham os que de boa fé se deixam levar por *falsos dogmas* engendrados pela igreja, *pro domo sua*»

Quanto ao incommodo que lhe têm causado as *avultadas offertas* que a «*Assistencia aos Necessitados*» recebe por intenção de *defuntos*, deve «*A Estrella*» se queixar dos corações bemfazejos que preferem socorrer aos pobres, assim tão singela e sinceramente, em memoria de *seus mortos*, a gastarem inutilmente, em missas, o seu dinheiro. . .

E basta.

## Ephemerides

— SETEMBRO —

- 16—Morte do celebre *Inquisidor Torquemada*, terror da humanidade. — 1498.
- 17—Foi mandado pelo Papa, incluir no *Index* a apreciada e importantissima obra—«*Catholicisme et Spiritisme*»—1891.
- 24—Foi fundado, na cidade do Rio Grande do Sul, pelo Dr. Luiz de França Almeida e Sá um *Grupo Espirita Religioso Familiar* — 1894.
- 29—Desencarnação da nossa Irmã em crença, D. Maria Luiza Balster — 1893.
- 30—Desencarnação do nosso Confrade Manoel Cruz—1895.